



(Unidade – Disciplina – Trabalho)

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Ministério das Infraestruturas e Recursos Naturais

Ministério da Economia e Finanças



EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

RELATÓRIO INTERCALAR SEGUNDO TRIMESTRE DE 2025

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

EM 30 DE JUNHO DE 2025

Setembro 2025

EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE - CP 46 - SÃO TOMÉ - TEL. 239-2222096 - FAX 239-2 222488
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

INDICE

INDICE GERAL

1.	Nota de Introdução	3
2.	Destaques de 2024.....	5
3.	Acontecimentos marcantes no 1º Trimestre de 2025	7
	3.1 Projectos Estruturantes	7
	3.2 Desempenho Operacional.....	8
	3.2.1 Electricidade	8
	3.2.2 Setor de Água	19
	3.3 Desempenho Comercial	28
	3.3.1 Cobrança.....	28
	3.4 Número de Clientes.....	31
4.	Demonstrações Financeiras.....	33
	4.1 Demonstração de Resultados.....	33
	4.2 Balanço em 30 de junho 2025	34
5.	Anexo às Demonstrações Financeiras a 30-jun-25	36
6.	Considerações Finais	46

1. NOTA DE INTRODUÇÃO

O presente relatório intercalar de gestão e contas, compreendendo o Balanço e a Demonstração de Resultados por Natureza e respetivos anexos analisam a evolução observada nas atividades e na execução orçamental da EMAE – Empresa de Água e Eletricidade reportando-se a 30 de junho de 2025.

As Demonstrações Financeiras anexas têm por finalidade evidenciar a situação económico-financeira e patrimonial, e os resultados obtidos pela EMAE, no âmbito das suas atividades durante o primeiro semestre de 2025 e, manter atualizada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a situação financeira e patrimonial da Empresa.

A relevação contabilística foi elaborada em Dobras, unidade de conta vigente em São Tomé e Príncipe à data do balanço em 30 de junho de 2025.

A análise que se pode inferir dos elementos constantes das demonstrações em anexo, permitem avaliar o comportamento da evolução observada na atividade da EMAE no decurso do primeiro semestre do exercício económico de 2025, podendo determinar a adoção de estratégias e opções alternativas de ajustamentos na gestão dos recursos disponíveis, de acordo com a caracterização dos serviços prestados e com os objetivos da Empresa.

De realçar que durante o primeiro semestre do ano, apenas se registaram interrupções no fornecimento de eletricidade que tiveram exclusivamente a ver com imponderáveis técnicos que escapam ao controlo humano, o que acentuou o carácter de permanente disponibilidade que os clientes e o público, em geral, esperam deste serviço.

No serviço de abastecimento de água potável, foram programadas um conjunto de ações para avaliar as condições das redes de abastecimento que influenciavam os resultados verificados, com vista à sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas, tornando possível aduzir as águas para Vila da Madalena, S. Marçal, Vila Marecos e Almeirim.

Ainda no setor de água, de destacar a fase de conclusão e teste do Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água Izé, financiado pelo BADEA e o Governo de STP, assim como o desenvolvimento da fase de realização do Estudo de Impacte Ambiental e Social, e elaboração do Projeto de Execução e Fiscalização das obras do Projeto de Melhoria de Abastecimento de Água Potável da cidade capital e arredores, financiado pelo BEI (Banco Europeu de Investimento) em paralelo com a UE (União Europeia).

Por força do enquadramento desfavorável, a EMAE concluiu o primeiro semestre de 2025 com um desvio significativo face aos objetivos do PRSE (Projeto de Recuperação do Setor Elétrico), tendo apurado o resultado negativo de 265.680 milhares de dobras e atingindo um resultado operacional negativo de 165,3 milhões de dobras. Para tal contribuíram a estrutura tarifária muito abaixo do custo de produção, volatilidade de preço do gasóleo, elevado nível

de perdas e fraca contribuição de geração renovável, (3,6% hidroelétrica) e (0,8% solar), que produziram o desequilíbrio ao nível operacional da Empresa.

Nesta perspetiva, a EMAE deve combinar os trabalhos preparatórios do Projeto ACRE (Acesso a Energia Renovável Resiliente e Sustentável) e a continuidade das atividades normais sem perturbação, nomeadamente no que respeita o tão perspetivado projeto de transição energética e o desenvolvimento do parque solar fotovoltaico em Água Casada em simultâneo com a expansão da rede de transporte, e no âmbito do PRSE a requalificação da rede de distribuição e instalação massiva de contadores inteligentes.

As circunstâncias de fragilização da EMAE hoje determinam que a Empresa reposicione a sua estratégia e proceda a ajustamentos e adaptações suplementares, tendo em vista a criação de condições para transformação desta situação difícil numa oportunidade de progressão.

Embora previsível uma desaceleração na deterioração dos resultados económico-financeiros a partir do segundo semestre de 2025, o relativo fraco desempenho conseguido até junho de 2025, recomenda ao acionista-Estado um ajustamento da atual estratégia com novos objetivos nacionais.

Em São Tomé e Príncipe os setores de água e de eletricidade sobressaem pela importância estratégica que potenciam no acréscimo dos fluxos de investimentos estrangeiros, no apoio à reestruturação e localização das atividades económicas, na melhoria de condições de vida das populações, no forte impacto na saúde pública e na captação de divisas. Por isso, o Estado preza a sobrevivência da EMAE que enfrenta uma conjuntura adversa caracterizada por uma dívida de 4.005 milhares de milhões de dobras, equivalente de 191,2 milhões de US Dólares perante ENCO, e tem, inevitavelmente, de encontrar respostas e buscar soluções efetivas que lhe possibilite uma mudança qualitativa capaz de contrariar a atual fragilização e a tendência de perda no transporte e distribuição.

2. DESTAQUES 2024

O cenário de recuperação da EMAE em 2024 ficou fortemente comprometido por vários fatores: por um lado, o contexto de desequilíbrio financeiro em que a EMAE desenvolveu as suas atividades ao longo do ano, motivado pela manutenção de tarifas desfasadas dos custos de produção e exploração do sistema, conjugado com o sistema de faturação na base de potência instalada na execução do Contrato PPP com a Sociedade TESLA e, por outro lado, devido aos atrasos nos Projetos PRSE e ACRE financiados pelo Banco Mundial e BEI, e pela ausência de investimentos nas infraestruturas de fontes renováveis e rede de distribuição cujo grau de obsolescência causa volumes de perdas superior a 20%.

O volume de venda de eletricidade, incluindo a componente hidroelétrica com 3,7% e a solar fotovoltaica de 0,5% foi insuficiente para a cobertura das rubricas «gasóleo de produção» ou «compra de eletricidade» que têm maior peso na estrutura de custos da EMAE.

O primeiro semestre do exercício de 2025 ficou, no entanto, marcado pelo forte envolvimento da EMAE em projetos de dimensão nacional no setor de água, designadamente, o Projetos de Água de Santana e Água Izé, e uma mobilização permanente da EMAE nos projetos PRSE e ACRE financiados pelo Banco Mundial e BEI, e no projeto solar fotovoltaico PV Norte de 1,2 MWp financiado pelo BAD.

As decisões estruturantes para o setor de água em Santana mereceram especial atenção do Governo para o seu financiamento em paralelo com o BADEA.

A programação das estratégias de expansão das infraestruturas da rede de transporte registou no primeiro semestre de 2025 um desenvolvimento importante dos seus principais componentes, com o reforço da capacidade de transporte entre Santo Amaro, Água Casada e Guadalupe.

Ainda no setor de eletricidade, o projeto de requalificação da rede de baixa tensão em “56 Zonas” conheceu um fraco desempenho motivado pelos procedimentos do Banco Mundial e a Agência Fiduciária de Administração de Projetos.

No primeiro semestre de 2025, a atividade económica expandiu-se, a procura de água e eletricidade cresceu, os agentes económicos e o Estado lançaram novos projetos nos mais diversos setores e o aumento da capacidade de oferta da EMAE permitiu a adesão e manutenção de grandes clientes profissionais com seus próprios sistemas de autoprodução de eletricidade, à rede pública da EMAE.

Em consequência de estrangulamentos de natureza estrutural continuaram a existir elementos que conduzem ao enfraquecimento endógeno da própria EMAE e travam a dinâmica do seu crescimento. A insuficiência de tarifas conjugada com atrasos nos investimentos técnicos, determinam a deterioração dos resultados económico-financeiros.

As condições e as características dos sistemas de produção, de transporte e de distribuição de energia elétrica exigem, cada vez mais, um esforço redobrado de adaptação, inovação e mudança de estratégia. Todavia, esse não é um trabalho só da EMAE, antes passando por uma hábil e atempada conjugação e concertação de ações e vontades, direcionadas sob uma mesma visão estruturante numa perspectiva holística e totalmente focalizada no conjunto dos subsetores de energia e água, objetivos que a EMAE deve procurar alcançar com assumida decisão política do Governo.

3. ACONTECIMENTOS MARCANTES NO I SEMESTRE 2025

3.1. Projetos estruturantes

No referente à implementação de medidas estruturantes, o primeiro semestre de 2025 decorreu dominado pelo desenvolvimento de ações específicas, com vista à potenciação da revitalização do sector elétrico e do setor de água, e da viabilidade sustentada da EMAE.

Merece especial referência, o financiamento da rede de transporte entre Central de Santo Amaro, Água Casada e Guadalupe e ainda o projeto de expansão de rede de transmissão e distribuição na Zona Sul entre São João dos Angolares e Porto Alegre.

O primeiro semestre de 2025 começou com a chegada de 20.000 contadores inteligentes de eletricidade no âmbito de PRSE financiado pelo BEI e conclusão de requalificação e ampliação do edifício da Unidade de Implementação de Projetos no complexo técnico, financiado pelo Banco Mundial.

As obras de execução do projeto de Água Potável de Santana e Água Izé, financiado pelo BADEA em paralelo com o Governo de STP iniciou a fase de teste do Sistema.

No sector de eletricidade, a realização de projetos nas redes de transporte e distribuição e o desenvolvimento de atividades de manutenção dos equipamentos e infraestruturas, têm envolvido ao longo do primeiro semestre de 2025 os diversos departamentos da EMAE e continuam a ser o suporte indispensável ao seu normal funcionamento. A prioridade atribuída à melhoria da qualidade de serviço, à obtenção de níveis de gestão mais eficientes, e critérios cada vez mais exigentes de controlo, determinaram a intensificação de ações no âmbito da gestão das centrais e centro de despacho, monitorização das subestações e dos trabalhos nas redes MT e BT.

Entretanto, foram igualmente desenvolvidas várias ações concretas com múltiplos parceiros de desenvolvimento no domínio de projetos estruturantes e de assistência técnica nos setores de água e de eletricidade, com destaque para as Missões do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Africano de Desenvolvimento, lançando-se as bases para uma cooperação mais efetiva dessas parcerias.

3.2. Desempenho Operacional

3.2.1 Eletricidade

Na caracterização do desempenho operacional da EMAE no segundo trimestre de 2025, salienta-se a evolução da produção e da distribuição de eletricidade que registou um crescimento, relativamente ao período homólogo em 2024, que ficou fundamentalmente a dever-se ao aumento da oferta com acentuado carácter de permanente disponibilidade de fornecimento.

3.2.1.1 Centros Produtores

No final do segundo trimestre de 2025 a EMAE explorava 1 central hidroelétrica (Contador) e quatro centrais termoelétricas (Santo Amaro I, II e III e Bobô-Forro), e pequenas centrais descentralizadas em Porto Alegre, Malanza, Soledade, Ribeira Peixe, Ponta Baleia e Monte Mário e a central térmica da Região Autónoma do Príncipe. Para além destas, existia a central termoelétrica de São Tomé de produção independente, ao abrigo do Contrato PPP com a TESLA.

A potência total instalada na rede interligada em S. Tomé era de 28,865 MW, sendo 17,405 MW de “produção base” e 11,460 MW de “produção standby”, mas apenas 12,640 MW, de potência disponível, sendo 9,7 MW de “produção base” e 2,940 MW de “produção standby” por falta de manutenção programada dos grupos geradores.

De igual modo, na Região Autónoma do Príncipe com 3,440 MW de potência instalada, sendo 2,0 MW de “produção base” e 1,440 MW de “produção standby”, mas apenas 1,700 MW de potência com disponibilidade garantida, sendo 1,200 MW de “produção base” e 0,500 MW de “produção standby”, também por falta de manutenção dos grupos.

Caraterísticas das centrais da rede de produção e transporte, com potência indicada em KW na tabela n.º 1 seguinte:

Tabela nº 1 - Caraterísticas das Centrais da EMAE							
Tipo	Centrais	Grupos Geradores	Ano entrada em serviço	Potência Instalada (KW)	Potência Garantida (KW)	Energia Produzida (MWh)	Percent. (%)
HÍDRICA	CONTADOR	Pelton 1	1967	960	700	1 045	72,92%
		Pelton 2	1967	960	700		
	Subtotal Hidroelétrica			1 920	1 400	1 045	72,9%
SOLAR	PV-NORTE	Solar	2022	540	540	153	90,85%
	PV-SUL	Solar	2025	0	0	0	0,00%
	Subtotal Solar			540	540	153	100,0%
TERMOELÉTRICAS		HIMSEN # 1	2010	1 701	1 000	1 558	52,99%
		HIMSEN # 2	2010	1 701	1 000	1 822	61,97%
	STO. AMARO 1	HIMSEN # 3	2010	1 701	0	0	0,00%
		HIMSEN # 4	2010	1 701	1 000	1 440	48,98%
		HIMSEN # 5	2010	1 701	1 000	1 917	65,20%
	Subtotal Santo Amaro 1			8 505	4 000	6 737	47,0%
	STO. AMARO 2	ABC#1	2016	2 000	1 700	2 550	73,78%
		ABC#2	2016	2 000	1 700	2 102	60,82%
		ABC#3	2016	2 000	1 700	3 055	88,40%
	Subtotal Santo Amaro 2			6 000	5 100	7 707	85,0%
	STO. AMARO 3	CAT n.º 1	dez/19	1 800	0	0	0,00%
		CAT n.º 2	dez/19	1 800	0	0	0,00%
		CAT n.º 3	jun/20	1 800	0	0	0,00%
		CAT n.º 4	jun/20	1 800	0	0	0,00%
		CAT n.º 5	jun/20	1 800	1 000	441	23,52%
	Subtotal Santo Amaro 3			9 000	1 000	441	11,1%
	BOBÔ-FORRO 2	Deutz 1	2001	1 450	600	421	51,74%
		Deutz 3	2001	1 450	0	0	0,00%
	Subtotal Bobô-Forro 2			2 900	600	421	20,7%
	Subtotal Térmica interligada S. Tomé			26 405	10 700	15 306	40,5%
	Total interligada S. Tomé			28 865	12 640	16 504	43,79%
ISOLAD	Centrais Isoladas	Diversos	Diversos	694	555	232	41,67%
	Subtotal Isoladas			694	555,2	232	30,0%
	TOTAL EM S. TOMÉ			29 559	13 195	16 736	44,6%
PRÍNCIPE		Caterpillar 4	2014	720	0	0	0,00%
	TERMOELÉTRICA	Caterpillar 5	2014	720	500	553	42,67%
		Mitsubish 1	2024	1 000	600	859	66,28%
		Mitsubish 2	2024	1 000	600	254	19,60%
	Subtotal Térmica Príncipe			3 440	1 700	1 666	49,4%
	TOTAL GERAL EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE			32 999	14 895	18 402	45,1%

3.2.1.2. Produção e Compra Mensal de Eletricidade em MWh

Na totalidade, a produção da EMAE de 18 956 MWh no segundo trimestre de 2025, cresceu de 0,38% em relação ao primeiro trimestre que foi de 18 885 MWh e representou 66,7% da produção nacional ao longo do segundo trimestre do ano de 2025, sendo os restantes 9 456 MWh de produção independente do setor privado, no âmbito de parceria público-privada com a TESLA, Lda. com uma representatividade de apenas 33,3 pontos percentuais.

Verifica-se que a grande maioria da eletricidade produzida e comprada pela EMAE provém de origem termoelétrica, (95,30%), restando apenas 3,5% da eletricidade de origem hidroelétrica e 1,1% de origem solar fotovoltaica.

3.2.1.2.1 – Produção da própria EMAE

O volume de eletricidade expresso na tabela n.º 2, representa a energia bruta produzida.

Tabela n.º 2 - ENERGIA PRODUÇÃO EMAE EM MWh										
MÊS	CENTRAIS									
	CHC	PVN	PVS	SA1	SA2	SA3	BF	ISOL	RAP	TOTAL
JAN	329	51	0	2 199	2 505	93	218	157	596	6 148
FEV	360	51	0	2 339	2 380	175	223	140	498	6 166
MAR	356	51	0	2 199	2 822	173	242	156	572	6 571
Subtotal	1 045	153	0	6 737	7 707	441	683	453	1 666	18 885
ABR	457	51	0	2 036	2 822	280	232	149	526	6 553
MAI	323	51	0	1 801	2 975	89	310	156	565	6 270
JUN	224	51	173	1 750	2 690	187	372	155	531	6 133
Subtotal	1 004	153	173	5 587	8 487	556	914	460	1 622	18 956
JUL	0	0		0	0	0	0	0	0	0
AGO	0	0		0	0	0	0	0	0	0
SET	0	0		0	0	0	0	0	0	0
Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OUT	0	0		0	0	0	0	0	0	0
NOV	0	0		0	0	0	0	0	0	0
DEZ	0	0		0	0	0	0	0	0	0
Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2 049	306	173	12 324	16 194	997	1 597	913	3 288	37 841

3.2.1.2.2 – Compra da Eletricidade de Produtor Independente

O volume de eletricidade expresso na tabela n.º 3, representa a produção bruta de eletricidade, os consumos e a produção líquida de eletricidade que, por oposição a produção bruta, corresponde a quantidade total da eletricidade produzida menos a energia consumida pelas unidades de produção. Segundo a Agência Internacional da Energia, a diferença entre a produção bruta e a produção líquida é geralmente calculada a 7% para as centrais térmicas convencionais, 1% para as centrais hidroelétricas e 6% para as centrais nucleares, geotérmicas e solares. A energia global consumida pelas unidades de produção, encontram-se refletidas nas tabelas n.º 5 e 8 respetivamente.

Tabela n.º 3 - Compra da Eletricidade da TESLA em MWh			
MÊS	Produção Bruta	Consumos e Perdas	Produção Líquida
JANEIRO	3 415	239	3 176
FEVEREIRO	2 916	204	2 712
MARÇO	3 310	232	3 078
Subtotal	9 641	675	8 966
ABRIL	3 078	215	2 863
MAIO	3 241	227	3 014
JUNHO	3 137	220	2 917
Subtotal	9 456	662	8 794
JULHO	0	0	0
AGOSTO	0	0	0
SETEMBRO	0	0	0
Subtotal	0	0	0
OUTUBRO	0	0	0
NOVEMBRO	0	0	0
DEZEMBRO	0	0	0
Subtotal	0	0	0
TOTAL	19 097	1 337	17 760

3.2.1.4 – Produção e Compra mensal de Eletricidade em MWh

Em relação ao exercício transato, verificou-se um decremento algo significativo (41%) na produção própria da EMAE. Este fraco desempenho deveu-se aos sucessivos adiamentos nos processos de manutenção programada e de manutenção curativa dos grupos geradores em todas as Centrais ao

longo do primeiro semestre do ano, muito por força da indisponibilidade financeira necessária, uma vez que os fabricantes e ou representantes credenciados das marcas exigem pagamentos antecipados ou cartas de crédito para elaboração de peças, não sendo tão pouco, permitido pagamentos faseados. De referir ainda que com cinco centros de produção, equipados com duas dezenas de geradores de múltiplas marcas e geração, o processo de manutenção das unidades de produção se revela onerosa, demorada e de difícil gestão.

Tabela n.º 4 - Produção & Compra de Eletricidade por Central (II TRIM 2025)					
Centrais	II TRIM (MWh)	Perc. (%)	I TRIM (MWh)	Acumulado 30-jun-25	
				MWh	Perc. (%)
PRODUÇÃO DA PRÓPRIA EMAE					
HIDROELÉTRICAS (MWh)					
Central de Contador	1 004	3,5%	1 045	2 049	3,6%
Subtotal Hidroelétrica	1 004	3,5%	1 045	2 049	3,6%
PRODUÇÃO SOLAR;					
PV-NORTE	153	0,5%	153	306	0,5%
PV-SUL	173	0,6%	0	173	0,3%
Subtotal FOTOVOLTAICA	326	1,1%	153	479	0,8%
TERMOELÉTRICAS (MWh)					
Central de Santo Amaro 1	5 587	19,7%	6 737	12 324	21,6%
Central de Santo Amaro 2	8 487	29,9%	7 707	16 194	28,4%
Central de Santo Amaro 3	556	2,0%	441	997	1,8%
Central de Bobô-Forro 2	914	3,2%	683	1 597	2,8%
Centrais Isoladas S.Tomé	460	1,6%	453	913	1,6%
Central da R.A. Príncipe	1 622	5,7%	1 666	3 288	5,8%
Subtotal Termoelétrica	17 626	62,0%	17 687	35 313	62,0%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	18 956	66,7%	18 885	37 841	66,5%
PRODUÇÃO GESTÃO PRIVADA					
Central TESLA São Tomé	9 456	33,3%	9 641	19 097	33,5%
Subtotal Termoelétrica	9 456	33,3%	9 641	19 097	33,5%
TOTAL PRODUÇÃO PRIVADA	9 456	33,3%	9 641	19 097	33,5%
TOTAL GERAL MWh	28 412	100,0%	28 526	56 938	100,0%

Em dezembro de 2023, entrou em operação o único produtor independente, o parceiro TESLA, Lda. que produziu ao longo do segundo trimestre de 2025, 9 456 MWh, representando, no cômputo global, 33,3% de compra da eletricidade de origem térmica a base de diesel. A EMAE compra a eletricidade de produtor independente pelo preço acima da tarifa de venda ao consumidor final de determinados escalões e categorias, sem levar em consideração as perdas não partilhadas.

Não obstante o Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico ao Menor Custo financiado pelo Banco Mundial, validado e aprovado por Resolução n.º 09/2019 em Conselho de Ministros, persiste-se em energia a base de diesel importado e dispendioso, em vez de viabilizar os inúmeros projetos de iniciativa privada de fontes renováveis ou outras fontes energéticas de baixo custo, por imperativos de curto prazo na resolução de crises energéticas. Acresce ainda que os grupos diesel têm um custo de manutenção de total insustentabilidade.

3.2.1.5 – Exploração do Sistema Produtor

3.2.1.5.1 - Consumos e perdas nas centrais

Os consumos e perdas nas Centrais no segundo trimestre foram de 1 925 MWh, consumo ligeiramente superior ao primeiro trimestre que foi de 1 889 MWh e representaram 6,7% da produção total da EMAE mais compra da energia da Tesla, calculados com base na diferença entre a energia bruta e a energia líquida definida pela Agência Internacional da Energia. Mostra-se em seguida os valores obtidos em cada central. No quadro abaixo estão representadas as emissões do sistema produtor, considerando a produção e consumos referido à emissão, o que permite evidenciar a caracterização da emissão, embora este dependa em grande parte do regime de funcionamento a que os grupos estão sujeitos.

Tabela n.º 5 - Consumos & Perdas nas Centrais			
CENTRAIS	PRODUÇÃO BRUTA (MWh)	CONSUMOS & PERDAS NAS CENTRAIS	ENERGIA LÍQUIDA INJETADA NA REDE (MWh)
Centrais EMAE:			
Central Hidroelétrica de Contador	1 004	10	994
Central PV-Norte	153	9	144
Central PV-Sul	173	10	163
Central de Santo Amaro # 1	5 587	391	5 196
Central de Santo Amaro # 2	8 487	594	7 893
Central de Santo Amaro # 3	556	39	517
Central de Bobô-Forro	914	64	850
Centrais Isoladas	460	32	428
Central RAP	1 622	114	1 508
Subtotal Centrais EMAE	18 956	1 263	17 693
Central TESLA São Tomé	9 456	662	8 794
TOTAL GERAL (MWh)	28 412	1 925	26 487

3.2.1.5.2 – Consumo de Combustíveis

A estrutura dos consumos de combustíveis afetos à produção não sofreu alterações, observando-se ainda o consumo exclusivo de gasóleo. O consumo de 7 200 245 litros do gasóleo no segundo trimestre de 2025, registando, uma evolução no sentido descendente de 3,22% em volume, relativamente aos 7 439 722 litros consumidos no primeiro trimestre do ano, e é justificado pela diminuição da produção e da oferta que foi de 26 487 MWh no segundo trimestre, menos 0,4% que compara com 26 593 MWh no primeiro trimestre.

Tabela n.º 6 - Consumo de Gasóleo (II TRIM 2025)							
CENTRAL	II TRIM 2025				I TRIM	ACUMULADO	
	ABR	MAI	JUN	Total	MAR	Litros	(%)
Central de Santo Amaro #1	678 823	600 343	583 090	1 862 256	2 245 537	4 107 793	-17,07
Central de Santo Amaro #2	728 495	753 818	672 711	2 155 024	2 005 655	4 160 679	7,45
Central de Santo Amaro #3	74 855	26 039	49 224	150 118	116 459	266 577	28,90
Central de Bobô Forro #II	35 034	45 567	49 484	130 085	117 333	247 418	10,87
Central de R.A. Príncipe	162 051	165 234	159 168	486 453	507 137	993 590	-4,08
Centrais Isoladas	13 274	11 055	13 424	37 753	29 143	66 896	29,54
SUBTOTAL EMAE (Litros)	1 692 532	1 602 056	1 527 101	4 821 689	5 021 264	9 842 953	-3,97
Central TESLA S. Tomé	749 766	791 165	837 625	2 378 556	2 418 458	4 797 014	-1,65
TOTAL (Litros)	2 442 298	2 393 221	2 364 726	7 200 245	7 439 722	14 639 967	-3,22

3.2.1.5.3 – Consumo de Óleos Lubrificantes

O óleo consumido no segundo trimestre de 2025 foi de 16 528 litros, o que representou um aumento de 19,12%, relativamente ao primeiro trimestre do ano que foi de 13 875 litros. O atraso no processo de grandes manutenções que obrigam a mudança do óleo lubrificante dos geradores justifica o fraco consumo verificado ao longo do semestre.

Tabela n.º 7 - Consumo de Óleos Lubrificantes (II TRIM 2025)							
CENTRAL	II TRIM 2025				I TRIM	ACUMULADO	
	ABR	MAI	JUN	Total	MAR	Litros	(%)
Central de Santo Amaro #1	3 536	2 080	2 987	8 603	9 560	18 163	-10,01
Central de Santo Amaro #2	1 248	2 496	0	3 744	0	3 744	100,00
Central de Santo Amaro #3	0	0	0	0	832	832	-100,00
Central de Bobô Forro #II	624	516	624	1 764	1 248	3 012	41,35
Central de R.A. Príncipe	765	865	505	2 135	1 953	4 088	9,32
Centrais Isoladas	94	94	94	282	282	564	0,00
SUBTOTAL EMAE (Litros)	6 267	6 051	4 210	16 528	13 875	2 653	19,12
Central TESLA S. Tomé	0	0	0	0	0	0	0,00
TOTAL (Litros)	6 267	6 051	4 210	16 528	13 875	2 653	19,12

3.2.1.6 - Distribuição de Eletricidade em MWh

A emissão de energia elétrica às redes foi de 26 487 MWh ao longo do segundo trimestre do ano de 2025, o que se traduziu num ligeiro decréscimo de 0,4% quando comparado com o primeiro trimestre que foi de 26 593 MWh, enquanto o volume da energia faturada que cresceu significativamente de 9,9% no presente trimestre inverteu a tendência do trimestre anterior.

Tabela n.º 8 - Distribuição de Eletricidade em MWh								
Descrição	II TRIM 2025				Perc.	I TRIM (MWh)	Acumulado	
	ABR	MAI	JUN	TOTAL			MWh	Perc.
PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE								
HIDROELÉTRICAS (MWh)	457	323	224	1 004	7,0%	1 045	2 049	5,4%
TÉRMICAS (MWh)	6 045	5 896	5 685	17 626	92,2%	17 687	35 313	93,3%
SOLAR	51	51	224	326	0,8%	153	479	1,3%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	6 553	6 270	6 133	18 956	100,0%	18 885	37 841	100,0%
CONSUMO & PERDAS HÍDRICAS (MWh)	5	3	2	10	0,1%	10	20	0,1%
CONSUMOS & PERDAS TÉRMICAS (MWh)	423	413	398	1 234	6,5%	1 238	2 472	6,5%
CONSUMOS & PERDAS SOLAR (MWh)	3	3	13	20	0,1%	9	29	0,1%
EMIÇÃO DE ENERGIA DA EMAE	6 122	5 851	5 719	17 693	93,3%	17 627	35 349	93,4%
COMPRA DE ELETRICIDADE								
PRODUÇÃO LÍQUIDA "TESLA"	2 863	3 014	2 917	8 794	33,2%	8 966	17 760	33,4%
PRODUÇÃO TESLA	0	0	0	0	0%	0	0	0%
ENERGIA INJETADA NA REDE	8 985	8 865	8 636	26 487	95,4%	26 593	53 109	95,5%
DISTRIBUIÇÃO FATURADA (MWh)	8 448	7 111	7 131	22 690	85,7%	20 649	43 339	81,6%
VENDA PÓS-PAGO	7 676	6 346	6 445	20 467	90,2%	18 574	39 041	90,1%
VENDA PRÉ-PAGO	683	679	602	1 964	8,7%	1 793	3 757	8,7%
AUTOCONSUMO EMAE	89	86	84	259	1,1%	282	541	1,1%
PERDAS TRANSP./DIST. (MWh)	537	1 754	1 505	3 797	6,0%	5 495	9 292	14,3%
COBRANÇA (MWh)	3 682	16 029	7 751	27 462	103,7%	20 368	47 830	103,7%
RATIOS								
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	94,0%	80,2%	82,6%	85,7%		77,6%	81,6%	81,6%
EFICIÊNCIA TÉCNICA								
ENERGIA NÃO FATURADA	6,0%	19,8%	17,4%	14,3%		20,7%	17,5%	17,5%
COBRANÇA/FATURAÇÃO	43,6%	225,4%	108,7%	121,0%		98,6%	110,4%	110,4%
EFICIÊNCIA COMERCIAL								
COBRANÇA/PRODUÇÃO	41,0%	180,8%	89,7%	103,7%		76,6%	90,1%	90,1%
EFICIÊNCIA COMBINADA								

Foi faturado aproximadamente 77,6% do volume total da eletricidade emitida pelo sistema às redes de transporte e distribuição, valor ainda abaixo dos objetivos da EMAE, mantendo-se o valor da energia não-faturada muito elevada nos 20,7%, refletindo uma evolução desfavorável no sentido ascendente relativamente ao trimestre anterior, apesar das intervenções de requalificação gradual da rede de distribuição em baixa tensão e dos ramais domiciliários, distribuição de lâmpadas LED e a criação de um Gabinete de Perdas, pelo que se conclui que as perdas são de natureza comercial e

dados estatísticos pouco confiáveis. Como é possível observar no quadro acima, o nível de cobrança correspondeu a 98,6% do volume de venda líquida do segundo trimestre do ano 2025.

Deve ainda ser realçado que ao nível da produção, corresponderá o nível proporcional das perdas, enquanto não se concluírem os projetos de melhorias na rede de transporte e distribuição, acompanhados de ações de combate ao furto e fraude de energia elétrica. Não basta a EMAE desenvolver campanhas de deteção de fraudes e de dismantelar ligações clandestinas para que elas sejam eliminadas, porque serão repostas ato-contínuo pelos infratores. Serão indispensáveis múltiplas parcerias jurídico-institucionais para coibir o roubo de energia e água, e punir os infratores com maior eficácia, permitindo assim que se comecem a verificar melhorias no desempenho a este nível, com vista ao combate dos consumos ilícitos e eliminação de ligações clandestinas.

3.2.1.7. – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente

3.2.1.7.1 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em KWh

A maior parte do volume de eletricidade no segundo trimestre de 2025, foi consumida pelos clientes domésticos (residenciais), responsáveis por quase metade (45,22%) do volume de eletricidade consumida, correspondente a 10 259 MWh, denotando um ligeiro incremento no consumo doméstico de eletricidade de 2% face ao primeiro trimestre que foi de 10 058 MWh que, presume-se ter origem na coincidência com o período de férias escolares e consequente utilização massiva de equipamentos eletrónicos individuais. Porém nota-se uma representatividade em receita de apenas 24,78% decorrente de tarifas sociais e desatualizadas há duas décadas.

Tabela n.º 9 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025						
Categoria de Clientes	Nº Clientes	ABR KWh	MAI KWh	JUN KWh	TOTAL KWh	Perc. (%)
Serviço Doméstico	49 344	3 444 785	3 268 753	3 545 561	10 259 099	45,22%
Comercio & Serviços	3 395	953 787	1 525 121	1 112 303	3 591 211	15,83%
Industrial	385	126 681	251 885	276 084	654 650	2,89%
Administração Pública	702	2 185 817	545 555	856 015	3 587 387	15,81%
Iluminação Pública	125	482 200	195 481	164 199	841 880	3,71%
Emp Pub & Inst Autono Estado	68	10 834	141 361	256 241	408 436	1,80%
Embaixadas e Org. Intern.	28	84 922	101 105	32 142	218 169	0,96%
Instituições Financeiras	45	182 086	134 341	108 691	425 118	1,87%
Empresas de Telecomunicações	46	195 547	174 860	86 034	456 441	2,01%
Companhias Aéreas	5	9 435	7 460	7 358	24 253	0,11%
Subtotal Pós-Pagamento	54 143	7 676 094	6 345 922	6 444 627	20 466 643	90,20%
Sistema Pré-Pagamento	4 633	683 292	678 605	602 353	1 964 250	8,66%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	58 776	8 359 386	7 024 527	7 046 980	22 430 893	98,86%
Autoconsumo da EMAE	36	88 599	85 801	83 936	258 336	1,14%
TOTAL GERAL	58 812	8 447 985	7 110 328	7 130 916	22 689 229	100%

O restante volume de eletricidade foi consumido pela Administração Pública e Instituições Autónomas do Estado e Iluminação Pública, para os quais se destinaram cerca de 21,32% do volume de eletricidade consumida, correspondendo a 4 837 MWh. O conjunto dos clientes industriais, comerciais, serviços e outros clientes não-domésticos, consumiram apenas 33,46% do volume total de eletricidade consumida.

Tabela n.º 9.1 - Venda/ Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025							
Categoria de Clientes	Nº Clientes	2025	2025	2025	2025	TOTAL KWh	Perc. (%)
		I TRIM	II TRIM	III TRIM	IV TRIM		
Serviço Doméstico	49 344	10 058 239	10 259 099			20 317 338	46,98%
Comercio & Serviços	3 395	3 309 767	3 591 211			6 900 978	15,96%
Industrial	385	584 991	654 650			1 239 641	2,87%
Administração Pública	702	3 366 248	3 587 387			6 953 635	16,08%
Iluminação Pública	125	645 119	841 880			1 486 999	3,44%
Emp Pub & Inst Autono Estado	68	-360 029	408 436			48 407	0,11%
Embaixadas e Org. Intern.	28	214 428	218 169			432 597	1,00%
Instituições Financeiras	45	372 314	425 118			797 432	1,84%
Empresas de Telecomunicações	46	365 830	456 441			822 271	1,90%
Companhias Aéreas	5	18 030	24 253			42 283	0,10%
Subtotal Pós-Pagamento	54 143	18 574 936	20 466 643			39 041 579	90,28%
Sistema Pré-Pagamento	4 633	1 792 593	1 964 250			3 756 843	8,69%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	58 776	20 367 529	22 430 893			42 798 422	98,97%
Autoconsumo da EMAE	36	187 926	258 336			446 262	1,03%
TOTAL GERAL	58 812	20 555 455	22 689 229			43 244 684	100%

3.2.1.7.2 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em STN

Apesar do consumo doméstico representar a maior parcela da energia elétrica consumida, 46,98% no primeiro semestre do ano, seu peso na estrutura de receitas corresponde apenas a 26,46%, enquanto a Administração Pública com menos de metade de consumo tem uma representatividade de 37,45% no volume de receitas, o que evidencia a aplicação de tarifas domésticas sociais completamente desfasadas dos custos de produção diesel e motivo do contexto de desequilíbrio estrutural em que a EMAE desenvolve as suas atividades.

Tabela n.º 10 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025						
Categoria de Clientes	Nº Clientes	ABR (STN)	MAI (STN)	JUN (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	49 344	9 735 422	8 816 614	8 715 757	27 267 793	24,78%
Comercio & Serviços	3 395	4 406 165	6 909 683	5 508 114	16 823 962	15,29%
Industrial	385	609 145	1 056 375	1 143 195	2 808 715	2,55%
Administração Pública	702	20 181 791	7 495 847	9 268 017	36 945 655	33,58%
Iluminação Pública	125	1 851 922	794 584	624 411	3 270 917	2,97%
Emp Pub & Inst Autono Estado	68	263 384	1 339 138	2 111 641	3 714 163	3,38%
Embaixadas e Org. Intern.	28	575 378	808 875	343 345	1 727 598	1,57%
Instituições Financeiras	45	1 512 885	1 155 128	931 032	3 599 045	3,27%
Empresas de Telecomunicações	46	1 662 281	1 494 465	721 053	3 877 799	3,52%
Companhias Aéreas	5	79 636	62 938	62 098	204 672	0,19%
Subtotal Pós-Pagamento	54 143	40 878 009	29 933 647	29 428 662	100 240 318	91,10%
Sistema Pré-Pagamento	4 633	2 568 409	2 545 122	2 293 608	7 407 139	6,73%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	58 776	43 446 418	32 478 769	31 722 270	107 647 457	97,83%
Autoconsumo da EMAE	36	841 692	789 371	755 537	2 386 600	2,17%
TOTAL GERAL	58 812	44 288 110	33 268 140	32 477 807	110 034 057	100%

A venda líquida de eletricidade no segundo trimestre foi de 110 milhões de dobras que compara com 93,9 milhões verificada no trimestre anterior, representando um incremento da faturação líquida na ordem de 17%.

Tabela n.º 10.1 - Venda/ Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2025							
Categoria de Clientes	Nº Clientes	2025 I TRIM	2025 II TRIM	2025 III TRIM	2025 IV TRIM	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	49 344	26 702 120	27 267 793			53 969 913	26,46%
Comercio & Serviços	3 395	15 315 213	16 823 962			32 139 175	15,76%
Industrial	385	2 673 835	2 808 715			5 482 550	2,69%
Administração Pública	702	33 692 226	36 945 655			70 637 881	34,63%
Iluminação Pública	125	4 438 347	3 270 917			7 709 264	3,78%
Emp Pub & Inst Autono Estado	68	-5 677 492	3 714 163			-1 963 329	-0,96%
Embaixadas e Org. Intern.	28	1 529 735	1 727 598			3 257 333	1,60%
Instituições Financeiras	45	2 777 048	3 599 045			6 376 093	3,13%
Empresas de Telecomunicações	46	2 898 745	3 877 799			6 776 544	3,32%
Companhias Aéreas	5	146 243	204 672			350 915	0,17%
Subtotal Pós-Pagamento	54 143	84 496 019	100 240 318			184 736 337	90,58%
Sistema Pré-Pagamento	4 633	6 709 106	7 407 139			14 116 245	6,92%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	58 776	91 205 125	107 647 457			198 852 582	97,50%
Autoconsumo da EMAE	36	2 713 563	2 386 600			5 100 163	2,50%
TOTAL GERAL	58 812	93 918 688	110 034 057			203 952 745	100%

3.2.2 – Setor de Água

No setor de água, a respetiva direção tem por missão assegurar a gestão técnica das infraestruturas dos sistemas de abastecimento de água potável para consumo humano e para todos os usos. A EMAE vem ao longo dos anos envidando esforços para garantir uma significativa melhoria na qualidade de prestação deste serviço público de abastecimento de água potável, o que infelizmente ainda não conseguiu alcançar no sentido da concretização dos objetivos nacionais e favorecer o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Para além da situação da crise energética mundial, guerras, sanções, tarifas e desestruturação do circuito de abastecimento, a dupla insularidade do país, São Tomé e Príncipe é fustigado por alterações climáticas adversas que comprometem tecnologicamente o setor e não favorecem o seu desenvolvimento numa perspetiva holística e sustentável.

Um grande número de população, de regiões e de comunidades sofrem de escassez de acesso a água potável em quantidade e qualidade recomendada para consumo humano, e o pior é a tendência de deterioração em vez de visíveis melhorias concretas. No entanto sabe-se que a água se assume como

um elemento indissociável do suporte ao desenvolvimento na melhoria da qualidade de vida da população, pelo seu forte impacto na saúde pública e sua indispensabilidade para a generalidade das atividades económicas.

No segundo trimestre de 2025, foi levado a cabo um conjunto de atividades que permitiram mitigar alguma ineficiência no setor, prosseguindo os processos de medidas de racionalidade introduzidas desde anos anteriores assim como de modernização em algumas áreas, designadamente na Gestão da Qualidade da Água, introdução do *software* de manutenção (MANUTEC), implementação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) das infraestruturas alargada a todos os sistemas, visando manter os índices dos indicadores de serviço prestado minimamente aceitável, embora longe do desejado.

No relativo aos projetos de reabilitação e ampliação das infraestruturas, destaca-se a conclusão dos trabalhos de ligações domiciliárias do sistema de Cangá/Obolongo no corredor Obolongo, Caixão Grande, S. Fenícia, Riba Mato, Almas e Praia Melão, zonas em que a carência no abastecimento de água se fazia sentir durante longos anos, bem como as correções de defeitos identificados, faltando apenas a entrega das Telas Finais para a emissão do Certificado de Entrega Definitiva. A entrada em serviço da respetiva ETA, caracterizou-se pelos esforços desenvolvidos para o cumprimento de um dos objetivos do ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), ***“Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável de água e saneamento para todos”***, porém depara-se atualmente com problemas de engenharia das condutas de adução obsoletas com perdas de água potável de dimensão extraordinariamente severas, requerendo avultados investimentos num contexto de poucos recursos para necessidades quase ilimitadas.

No capítulo do reforço das infraestruturas de água potável em quantidade e qualidade, de referir que as obras de empreitada do Sistema de Abastecimento de Água Potável da Cidade de Santana e Centro de Água Izé no distrito de Cantagalo, com financiamento do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África), no montante de USD 7,5 Milhões e do Governo de São Tomé e Príncipe, no montante de USD 5,18 Milhões, perfazendo um custo global do projeto no montante de USD 12.680.000, cujos trabalhos acusaram atrasos consideráveis devido vários constrangimentos que foram aparecendo ao longo do tempo, mas registaram progressos significativos e ficaram concluídos e entraram em fase de teste no segundo trimestre de 2025, perspetivando-se a sua

inauguração e ato de entrega provisória no final do terceiro trimestre ou início do quarto trimestre de 2025, muito além do prazo do cronograma inicial.

O Projeto de abastecimento de água a cidade de S. Tomé e arredores na base do Estudo de viabilidade económica dos sistemas que abastecem a capital e arredores captou um financiamento inicial de 15.000.000 de euros do Banco Europeu de Investimento com 8,44 milhões de euros sob a forma de empréstimo concessional, em paralelo com a União Europeia com 6,56 euros sob a forma de donativo e terá uma assistência técnica do Consórcio Aqualogus/Hydroconseil à Unidade de Gestão do Projeto da EMAE orçamentada no valor de um milhão de euros. Paralelamente, o Projeto conta com a contratação do Gabinete de Projetista de estudos complementares, projeto técnico de execução e elaboração dos Termos de Referência (TdR) para o lançamento do Concurso Internacional de obras de empreitada.

O Projeto consistirá nesta primeira fase na reabilitação dos sistemas de abastecimento de água, ampliação da ETA de Rio Douro, substituição de condutas antigas, extensão e reabilitação de redes de distribuição, realização de mais de cinco mil ramais domiciliários, construção e reabilitação de reservatórios.

Apesar de programados, por motivos diversos, não foram implementadas políticas e instituições para fortalecer o quadro institucional no setor de água, estabelecendo um modelo de gestão integrada dos recursos hídricos numa perspetiva económica, social e ambientalmente sustentável. O Plano Diretor de Água não foi atualizado e o estudo das bacias hidrográficas para caracterizar os recursos hídricos do país não se concretizou.

Os relatórios técnicos e financeiros de Apoio Orçamental Setorial (AOS) sobre a implementação do contrato de reforma setorial para água e saneamento assinado com a União Europeia no âmbito do 11º FED nunca foram disponibilizados pelos setores competentes intervenientes no processo, refletindo uma profunda desarticulação nas interações entre os organismos diretamente intervenientes no processo.

A proliferação de fontanários (515 chafarizes) e (119 lavandarias) que constituem figuras emblemáticas de desperdício de água com grande consumo e perdas consideráveis, além de

constituírem fontes de contaminação por falta de sistemas de drenagem, e a ausência quase total de dados precisos por falta de equipamentos de contagem, constituem fraquezas que a EMAE deverá solucionar para se alinhar aos padrões de rigor na gestão da unidade técnica complexa de água e garantir o seu desenvolvimento sustentado.

3.2.2.1 – Captação de Água em m3

No segundo trimestre de 2025, a captação de água por parte da EMAE foi efetuada por extração nas nascentes artesianas de 2 969 823 m3 de água, a que se acresceram 1 636 451 m3 de água captada nas superfícies (Rios), perfazendo um total de 4 606 274 m3. Como tal, verifica-se que a grande maioria da água que a EMAE emite às redes provém de captações nas nascentes artesianas com uma representatividade de 64,47% e os restantes 35,53% provém de águas captadas nos Rios.

Com a entrada em operação do Sistema de abastecimento de água potável de Santana e Água-Izé, espera-se que a água captada nas superfícies cresça exponencialmente em relação ao volume de água por extração nas nascentes.

Estes indicadores são fortes sinais de dois fatores: (i) o impacto das alterações climáticas adversas; e (ii) ausência de uma política de gestão integrada de recursos hídricos e respetiva ausência habitual de interação entre setores diretamente intervenientes no processo. E considerando este enquadramento, importa realçar que se revela extremamente necessário deixar de confundir a empresa pública EMAE da política setorial, que abarca projetos inscritos no O.G.E., P.I.P., e outros que são da competência exclusiva do Governo, enquanto EMAE tem por objeto principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, conforme o disposto no número 1. do Artigo 4.º, Secção II, do Decreto n.º. 40/2008, que aprova os Estatutos da Empresa de Água e Eletricidade, publicado no Diário da República n.º 74, de 1 de dezembro.

Na tabela seguinte apresenta-se o volume de água aduzida em cada um dos sistemas de abastecimento de água para consumo público que existem sob jurisdição da EMAE.

Tabela n.º 11 - Captação da Água no II TRIM. 2025 em m3 por sistemas

SISTEMAS	CAPTAÇÕES	ABR	MAI	JUN	TOTAL
		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)
NASCENTES:					
Santana	Santana	36 000	37 200	27 267	100 467
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	33 746	44 640	36 803	115 189
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1	516 240	533 448	516 960	1 566 648
	AA 1 (Blublu 1)				
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2	89 280	92 256	89 280	270 816
	AA2 (Água Porca)				
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	15 976	19 420	19 567	54 963
Água Clara	Água Clara 1	186 595	203 549	190 800	580 944
	Água Clara 2				
	Água Agrião				
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	75 982	78 120	74 160	228 262
Changra	Prado	10 822	14 508	8 640	33 970
Mateus Angolares	Mateus Angolares	5 760	6 324	6 480	18 564
SUBTOTAL NASCENTES		970 401	1 029 465	969 957	2 969 823
ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:					
Angolares	Angolares	10 800	12 573	6 445	29 818
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	7 891	11 532	8 704	28 127
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	39 888	41 664	39 881	121 433
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	19 500	31 040	29 000	79 540
Cangá/Obolongo	Rio Manuel Jorge	13 536	13 500	7 853	34 889
Cangá/Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge	132 480	170 004	162 000	464 484
Neves	Rio provaz	57 600	61 752	57 600	176 952
Príncipe	Rio Papagaio	30 240	31 248	30 960	92 448
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	205 200	212 040	191 520	608 760
SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE		517 135	585 353	533 963	1 636 451
TOTAL		1 487 536	1 614 818	1 503 920	4 606 274

(*) O sistema de Rio do Ouro tem duas captações, sendo uma na nascente artesiana em Monte Macaco e outra nas águas de superfície no Rio do Ouro.

Tabela n.º 11.1 - Captação da Água no II TRIM. 2025 em m3 por sistemas

SISTEMAS	CAPTAÇÕES	I TRIM	II TRIM	III TRIM	IV TRIM	TOTAL
		Volume (m3)		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)
NASCENTES:						
Santana	Santana	54 851	100 467			155 318
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	83 096	115 189			198 285
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1	1 459 130	1 566 648			3 025 778
	AA 1 (Blublu 1)					
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2	259 323	270 816			530 139
	AA2 (Água Porca)					
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	40 859	54 963			95 822
Água Clara	Água Clara 1					
	Água Clara 2	561 851	580 944			1 142 795
	Água Agrião					
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	215 071	228 262			443 333
Changra	Prado	20 365	33 970			54 335
Mateus Angolares	Mateus Angolares	15 123	18 564			33 687
SUBTOTAL NASCENTES		2 709 669	2 969 823			5 679 492
ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:						
Angolares	Angolares	18 598	29 818			48 416
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	24 460	28 127			52 587
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	105 952	121 433			227 385
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	56 577	79 540			136 117
Cangá/ Obolongo	Rio Manuel Jorge	26 302	34 889			61 191
Cangá/ Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge	386 690	464 484			851 174
Neves	Rio provaz	169 080	176 952			346 032
Príncipe	Rio Papagaio	88 860	92 448			181 308
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	549 325	608 760			1 158 085
SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE		1 425 844	1 636 451	0	0	3 062 295
TOTAL		4 135 513	4 606 274	0	0	8 741 787

3.2.2.2 – Distribuição de Água

No segundo trimestre do ano de 2025, foi faturado aproximadamente 46,9% do volume total de água aduzida ao sistema de abastecimento de água, um valor muito aquém dos objetivos da EMAE, porque as perdas de água não faturada corresponderam a 53,1% que compara com perdas de água não faturada de 46,7% no trimestre anterior. Deve ainda ser realçado que a produção de água bruta foi de 4 606 274 m3, contra uma distribuição faturada de apenas 2 161 213 m3, o que correspondeu o volume de 2 445 061 m3 de água não faturada.

Neste enquadramento, ao longo do segundo trimestre do ano de 2025 o volume de água faturada decresceu de 1,81%, enquanto o volume de faturação em valor decresceu ligeiramente de apenas 0,99% quando comparado com os valores do primeiro trimestre do ano, o que reflete falta de progressos e de eficiência comercial, resultando em perdas não-técnicas ou perdas comerciais de grande relevo, além de perdas físicas de água.

Tabela n.º 12 - Distribuição de Água em metros cúbicos						
Á G U A	ABR	MAI	JUN	TOTAL II TRIM	2025 I TRIM	Acumulado II TRIM
PRODUÇÃO ÁGUA						
NASCENTE	970 401	1 029 465	969 957	2 969 823	2 709 669	5 679 492
SUPERFÍCIE	517 135	585 353	533 963	1 636 451	1 425 844	3 062 295
TOTAL PRODUÇÃO (M3)	1 487 536	1 614 818	1 503 920	4 606 274	4 135 513	8 741 787
CONSUMOS E PERDAS (M3)	745 244	906 743	793 074	2 445 061	1 932 517	4 377 578
DISTRIBUIÇÃO FACTURADA	742 292	708 075	710 846	2 161 213	2 202 996	4 364 209
Venda de Água	740 453	706 185	708 981	2 155 619	2 193 141	4 348 760
Autoconsumo da EMAE	1 839	1 890	1 865	5 594	9 855	15 449
COBRANÇA	326 039	1 702 451	254 529	2 283 019	8 576 313	10 859 332
RATIOS						
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	49,9%	43,8%	47,3%	46,9%	53,3%	46,92%
EFICIÊNCIA TÉCNICA						
ÁGUA NÃO FATURADA	50,1%	56,2%	52,7%	53,1%	46,7%	53,08%
COBRANÇA/FACTURAÇÃO	43,9%	240,4%	35,8%	105,6%	389,3%	105,64%
EFICIÊNCIA COMERCIAL						
COBRANÇA/PRODUÇÃO	21,9%	105,4%	16,9%	49,6%	207,4%	49,56%
EFICIÊNCIA COMBINADA						

3.2.2.3 - Venda/Consumos de água mensal por Categoria de Clientes no Primeiro Trimestre de 2025 em Metros Cúbicos

A maior parte do volume de água no segundo trimestre de 2025 foi consumida pelos clientes particulares (residenciais) responsáveis por 44,69% do volume total de água consumida e faturada, correspondente a 965 842 m3 de água aduzida. Segue-se o consumo da Administração Pública, incluindo Autarquias através de fontanários (chafarizes e lavandarias), correspondentes a 1 035 214 m3, o que representa 47,9%. O restante volume de água foi consumido pelo conjunto de clientes não domésticos, para os quais se destinaram cerca de apenas 7,41% do volume de água consumida, correspondendo a escassos 160 1568 m3 de água, algo nunca visto como exemplo das melhores práticas na arena internacional no setor de água.

E por não ser comum nem normal, ficamos apreensivos com os dados estatísticos na base de dados que apontam para um universo de 81 892 clientes, dos quais 58.812 do serviço de eletricidade, apenas 23 080 estão cadastrados na base de dados como clientes de serviço público de água, aspeto que merece reflexão, exige fiscalização e decisões que escapam ao controlo exclusivo da EMAE.

Tabela n.º 13 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes em M3						
Nº Clientes	Segmento	ABR (M3)	MAI (M3)	JUN (M3)	TOTAL (M3)	Perc. (%)
20 299	Serviço Doméstico	305 125	315 863	344 854	965 842	44,69%
1 494	Atividade Comercial & Serviços	38 836	43 627	15 237	97 700	4,52%
282	Atividade Industrial	46 049	16 696	-6 185	56 560	2,62%
864	Administração Pública	348 743	335 689	350 782	1 035 214	47,90%
50	Emp Públic & Instituições A Estado	-2 114	-9 199	1 374	-9 939	-0,46%
28	Missões Diplomáticas	2 077	1 868	2 001	5 946	0,28%
37	Instituições Financeiras	981	900	947	2 828	0,13%
6	Empresas de Telecomunicações	588	572	-197	963	0,04%
5	Companhias Aéreas	168	168	168	504	0,02%
23 065	Subtotal	740 453	706 184	708 981	2 155 618	99,74%
15	Autoconsumo da EMAE	1 839	1 890	1 865	5 594	0,26%
23 080	TOTAL GERAL	742 292		710 846	2 161 212	100%

Tabela n.º 13.1 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes em M3							
Nº	Segmento	I TRIM	II TRIM	III TRIM	IV TRIM	TOTAL	Perc.
Clientes		(M3)	(M3)		(M3)	(M3)	(%)
20 299	Serviço Doméstico	1 054 144	965 842			2 019 986	46,31%
1 494	Atividade Comercial & Serviços	113 416	97 700			211 116	4,84%
282	Atividade Industrial	3 166	56 560			59 726	1,37%
864	Administração Pública	1 019 189	1 035 214			2 054 403	47,09%
50	Emp Públic & Instituições A Estado	-11 746	-9 939			-21 685	-0,50%
28	Missões Diplomáticas	9 686	5 946			15 632	0,36%
37	Instituições Financeiras	3 054	2 828			5 882	0,13%
6	Empresas de Telecomunicações	1 669	963			2 632	0,06%
5	Companhias Aéreas	563	504			1 067	0,02%
23 065	Subtotal	2 193 141	2 155 618			4 348 759	99,69%
15	Autoconsumo da EMAE	7 990	5 594			13 584	0,31%
23 080	TOTAL GERAL	2 201 131	2 161 212			4 362 343	100%

3.2.2.4 - Venda/Consumos de água mensal por Categoria de Clientes no Primeiro Trimestre de 2025 em Valor (STN)

Em termos monetários, a venda líquida de água no segundo trimestre representou uma receita de 11,6 milhões de dobras e refletiu um decréscimo de 1,09% quando comparado com os valores do primeiro trimestre do ano de 2025.

Tabela n.º 14 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes						
Nº	Segmento	ABR	MAI	JUN	TOTAL	Perc.
Clientes		(STN)	(STN)	(STN)	(STN)	(%)
20 299	Serviço Doméstico	1 212 890	1 260 776	1 388 570	3 862 236	33,08%
1 494	Comercial & Serviços	194 198	218 150	73 060	485 408	4,16%
282	Industrial	232 898	84 103	-31 938	285 063	2,44%
864	Administração Pública	2 364 815	2 274 390	2 379 080	7 018 285	60,11%
50	Emp Públic & Instituições A Estado	-15 262	-63 759	8 394	-70 627	-0,60%
28	Missões Diplomáticas	13 658	12 382	13 167	39 207	0,34%
37	Instituições Financeiras	6 126	5 605	5 925	17 656	0,15%
6	Empresas de Telecomunicações	4 016	3 907	-1 346	6 577	0,06%
5	Companhias Aéreas	1 147	1 148	1 147	3 442	0,03%
23 065	Subtotal	4 014 486	3 796 702	3 836 059	11 647 247	99,76%
15	Autoconsumo da EMAE	9 366	9 625	9 496	28 487	0,24%
23 080	TOTAL GERAL	4 023 852	3 806 327	3 845 555	11 675 734	100%

Tabela n.º 14.1 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes							
Nº Clientes	Segmento	I TRIM (STN)	II TRIM (STN)	III TRIM (STN)	IV TRIM (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
20 299	Serviço Doméstico	4 252 223	3 862 236			8 114 459	34,56%
1 494	Comercial & Serviços	569 382	485 408			1 054 790	4,49%
282	Industrial	13 582	285 063			298 645	1,27%
864	Administração Pública	6 912 346	7 018 285			13 930 631	59,33%
50	Emp Públic & Instituições A Estado	-83 103	-70 627			-153 730	-0,65%
28	Missões Diplomáticas	64 769	39 207			103 976	0,44%
37	Instituições Financeiras	19 017	17 656			36 673	0,16%
6	Empresas de Telecomunicações	11 399	6 577			17 976	0,08%
5	Companhias Aéreas	3 845	3 442			7 287	0,03%
23 065	Subtotal	11 763 460	11 647 247			23 410 707	99,71%
15	Autoconsumo da EMAE	40 763	28 487			69 250	0,29%
23 080	TOTAL GERAL	11 804 223	11 675 734			23 479 957	100%

3.3 – Desempenho Comercial

3.3.1 – Cobrança

Neste segundo trimestre de 2025, constata-se um decréscimo na cobrança de 48,5%, face ao trimestre anterior de 2024, justificado pelo pagamento de aproximadamente 183 milhões da dívida da Administração Pública em atraso ao longo do primeiro trimestre. Todavia, em termos reais, torna-se necessário mais sensibilização de outras categorias de clientes para honrar os seus compromissos e também a intensificação da suspensão de fornecimento com o propósito de evitar acumulação de faturas.

Tabela n.º 15 - Cobrança Geral			
Mês	Ano 2025	Ano 2024	Variação
Janeiro	19 052 079,09	16 209 061,79	17,54%
Fevereiro	201 601 583,88	17 179 704,41	1073,49%
Março	23 312 433,39	19 476 709,06	19,69%
Subtotal	243 966 096,36	52 865 475,26	361,48%
Abril	22 208 031,10	51 769 881,23	-57,10%
Mai	83 223 611,85	21 025 839,55	295,82%
Junho	20 040 774,28	22 382 826,35	-10,46%
Subtotal	125 472 417,23	95 178 547,13	31,83%
TOTAL	369 438 513,59	148 044 022,39	149,55%

3.3.1.1 – Cobrança de Eletricidade

À semelhança do primeiro trimestre, o volume de cobrança excedeu o volume de faturação neste segundo trimestre, refletindo a cobrança de dívidas em atraso de faturas anteriores que o sistema de informação na EMAE não dispõe de parametrização para a respetiva segmentação.

Tabela n.º 15.1 - Cobrança de Eletricidade por Categoria de Clientes (II TRIM.25)					
Categoria de Clientes	ABR (STN)	MAI (STN)	JUN (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	9 684 567	9 828 650	8 637 452	28 150 669	21,57%
Comercio & Serviços	4 913 484	5 473 340	4 088 277	14 475 101	11,09%
Industrial	724 660	825 563	785 622	2 335 845	1,79%
Administração Pública	0	43 532 345	0	43 532 345	33,35%
Iluminação Pública	0	5 118 465	0	5 118 465	3,92%
Emp Pub & Inst Autono Estado	83 044	735 429	850 627	1 669 100	1,28%
Embaixadas e Org. Intern.	441 915	487 261	337 568	1 266 744	0,97%
Instituições Financeiras	311 098	915 749	1 520 925	2 747 772	2,11%
Empresas de Telecomunicações	366 116	4 559 406	16 298 706	21 224 228	16,26%
Companhias Aéreas	44 625	91 447	78 237	214 309	0,16%
Subtotal Pós-Pagamento	16 569 509	71 567 655	32 597 414	120 734 578	92,50%
Sistema Pré-Pagamento	2 568 409	2 545 122	2 293 608	7 407 139	5,67%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	19 137 918	74 112 777	34 891 022	128 141 717	98,17%
Autoconsumo da EMAE	841 692	789 371	755 537	2 386 600	1,83%
TOTAL GERAL	19 979 610	74 902 148	35 646 559	130 528 317	100%

Tabela n.º 15.2 - Cobrança de Eletricidade por Categoria de Clientes (II TRIM.25)						
Categoria de Clientes	I TRIM (STN)	II TRIM (STN)	III TRIM	IV TRIM (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	25 129 680	28 150 669			53 280 349	16,11%
Comercio & Serviços	13 439 022	14 475 101			27 914 123	8,44%
Industrial	2 334 679	2 335 845			4 670 524	1,41%
Administração Pública	110 383 733	43 532 345			153 916 078	46,53%
Iluminação Pública	30 067 528	5 118 465			35 185 993	10,64%
Emp Pub & Inst Autono Estado	2 165 040	1 669 100			3 834 140	1,16%
Embaixadas e Org. Intern.	1 388 905	1 266 744			2 655 649	0,80%
Instituições Financeiras	2 565 751	2 747 772			5 313 523	1,61%
Empresas de Telecomunicações	3 611 155	21 224 228			24 835 383	7,51%
Companhias Aéreas	157 176	214 309			371 485	0,11%
Subtotal Pós-Pagamento	191 242 669	120 734 578			311 977 247	94,31%
Sistema Pré-Pagamento	6 709 105	7 407 139			14 116 244	4,27%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	197 951 774	128 141 717			326 093 491	98,58%
Autoconsumo da EMAE	2 313 210	2 386 600			4 699 810	1,42%
TOTAL GERAL	197 951 774	130 528 317			330 793 301	100%

3.3.1.2 – Cobrança de Água

Como na cobrança de eletricidade, a de água também superou o volume de faturação no primeiro e no segundo trimestre, em virtude de cobrança de dívida em atraso de faturas de períodos anteriores que o sistema de informação na EMAE não está configurada para segmentar.

Tabela n.º 16 - Cobrança de Água por Categoria de Clientes (II TRIM. 2025)					
Segmento	ABR (STN)	MAI (STN)	JUN (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	1 304 208	1 317 623	1 163 840	3 785 671	30,69%
Comercial & Serviços	216 366	155 782	173 420	545 568	4,42%
Industrial	223 054	243 924	15 230	482 208	3,91%
Administração Pública	0	7 447 115	0	7 447 115	60,37%
Emp Públic & Inst Aut Estado	1 627	6 184	5 039	12 850	0,10%
Missões Diplomáticas	11 785	10 150	7 592	29 527	0,24%
Instituições Financeiras	2 661	8 585	8 778	20 024	0,16%
Empresas de Telecomunicações	1 384	7 167	0	8 551	0,07%
Companhias Aéreas	570	2 162	1 374	4 106	0,03%
Subtotal	1 761 655	9 198 692	1 375 273	12 335 620	100%
Autoconsumo da EMAE	9 366	9 625	9 496	28 487	0,23%
TOTAL GERAL	1 771 021	9 208 317	1 384 769	12 364 107	100%

Tabela n.º 16.1 - Cobrança de Água por Categoria de Clientes (II TRIM. 2025)						
Segmento	I TRIM (STN)	II TRIM (STN)	II TRIM	IV TRIM (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
Serviço Doméstico	3 676 351	3 785 671			7 462 022	12,79%
Comercial & Serviços	561 277	545 568			1 106 845	1,90%
Industrial	65 964	482 208			548 172	0,94%
Administração Pública	41 535 203	7 447 115			48 982 318	83,95%
Emp Públic & Inst Aut Estado	77 100	12 850			89 950	0,15%
Missões Diplomáticas	62 649	29 527			92 176	0,16%
Instituições Financeiras	20 927	20 024			40 951	0,07%
Empresas de Telecomunicações	11 735	8 551			20 286	0,03%
Companhias Aéreas	3 116	4 106			7 222	0,01%
Subtotal	46 014 322	12 335 620			58 349 942	100%
Autoconsumo da EMAE	50 259	28 487			78 746	0,13%
TOTAL GERAL	46 014 322	12 364 107		0	58 428 688	100%

3.4 – Número de Clientes

3.4.1 – Energia Elétrica

O número de clientes de eletricidade registou um aumento de 0.66% face ao trimestre anterior, o que comprova o aumento continuado da procura que se tem verificado e aos quais o segundo trimestre do ano de 2025 não foi uma exceção. Assim, no final do segundo trimestre de 2025, a EMAE possuía 58 776 clientes contra 58 388 clientes em 31 de março de 2025, dos quais cerca de 49 344 são clientes domésticos (49 232 clientes no primeiro trimestre) que representam 83,90%, mais 7,88% de clientes do sistema pré-pagamento com 4 633 contratos de adesão. O Setor Estado representa 1,58% com 931 pontos de entrega e os restantes 6,64% são 3 904 clientes não-domésticos.

Tabela n.º 17 - Número de Clientes de eletricidade por categoria (II TRIM. 2025)						
Categoria de Clientes	31-mar-25			30-jun-25		
	Com Contadores	Sem Contadores	Total	Com Contadores	Sem Contadores	Total
Serviço Doméstico	41 761	7 471	49 232	41 427	7 917	49 344
Comercio & Serviços	2 814	528	3 342	2 833	562	3 395
Industrial	293	89	382	289	96	385
Administração Pública	516	180	696	513	189	702
Iluminação Pública	57	71	128	53	72	125
Emp Pub & Inst Autono Estado	66	21	87	25	43	68
Embaixadas e Org. Intern.	30	0	30	8	20	28
Instituições Financeiras	44	2	46	43	2	45
Empresas de Telecomunicações	70	3	73	44	2	46
Companhias Aéreas	4	1	5	4	1	5
Subtotal Pós-Pagamento	45 655	8 366	54 021	45 239	8 904	54 143
Sistema Pré-Pagamento	4 367	0	4 367	4 633	0	4 633
Subtotal Pós & Pré Pagamento	50 022	8 366	58 388	49 872	8 904	58 776
Autoconsumo da EMAE			36			36
TOTAL GERAL	50 022	8 366	58 424	49 872	8 904	58 812

3.4.2 – Número de Clientes de Água

O número de clientes de Água registou um ligeiro aumento face ao trimestre anterior, o que comprova o aumento da procura que se tem verificado e aos quais o segundo trimestre do ano de 2025 não foi uma exceção. Assim, no final do segundo trimestre deste ano, a EMAE registava 23 080 clientes contra os 22 277 clientes em 31 de março de 2025, dos quais 20 299 são clientes domésticos (19 585 no primeiro trimestre) a representar 87,95% do total. As Autarquias Locais com mais de 634 pontos de entrega, em fontanários incluindo 515 Chafarizes e 119 Lavandarias, 2,75% são os restantes clientes não-profissionais de maior peso, com forte impacto no erário público e no défice do Produto Interno Bruto (PIB).

Tabela n.º 18 - Número de Clientes de Água por Categoria (II TRIM. 2025)						
Segmento	31-mar-25			30-jun-25		
	Com Contadores	Sem Contadores	Total	Com Contadores	Sem Contadores	Total
Serviço Doméstico	6 247	13 775	20 022	6 475	13 824	20 299
Comercial	547	935	1 482	554	940	1 494
Industrial	63	217	280	60	222	282
Administração Pública	258	599	857	261	603	864
Empresas & Instituições A Estado	26	23	49	26	24	50
Missões Diplomáticas	8	19	27	8	20	28
Instituições Financeiras	9	29	38	8	29	37
Empresas de Telecomunicações	8	8	16	4	2	6
Companhias Aéreas	2	3	5	2	3	5
Subtotal	7 168	15 608	22 776	7 398	15 667	23 065
Autoconsumo da EMAE			15			15
TOTAL GERAL	7 168	15 608	22 791	7 398	15 667	23 080

4. - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 Demonstração de Resultados

Tabela n.º 19 - Demonstração de Resultados por Natureza em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em Dobras)

	Nota	30-06-2025	30-06-2024
CUSTOS E PERDAS			
Custos e Perdas Operacionais			
Gasóleo de Produção		302 894 252	447 609 028
Compra de electricidade		78 863 580	77 490 268
Manutenção dos Geradores e Centrais		3 770 700	1 791 279
Óleos e Lubrificantes		2 452 810	1 204 447
Redes Electricas		1 748 057	1 319 074
Transporte de Combustível Eletroprodução		4 593 281	3 730 290
Outros Custos da Função Produção de Electricidade		33 468	82 248
Captação, Adução e Distribuição de Água		1 565 604	931 097
Estações de Tratamento & Produtos Químicos		2 210 911	1 594 378
Outros Custos da Função Produção de Água		66 750	52 480
Fornecimentos e Serviços Externos		9 485 404	7 490 359
Outros Serviços Consumidos		10 843 207	8 421 395
Outros Custos e Perdas Operacionais		1 659 927	1 804 989
Custos com o Pessoal :			
Remunerações		56 637 114	56 121 594
Encargos sociais		3 566 891	3 072 406
Outros Custos com pessoal		1 051 698	1 281 009
Impostos e Taxas		593 447	197 018
Amortizações do Imobilizado		63 622 955	63 618 898
Subtotal Custos Operacionais		545 660 059	677 812 256
Custos e Perdas Financeiros		203 057	545 177
Custos e Perdas não Operacionais		188 082	440 509
Total dos Custos e Perdas		546 051 197	678 797 942
Resultado Líquido do Exercício		-265 680 015	-408 720 077
TOTAL		280 371 182	270 077 865
PROVEITOS E GANHOS			
Proveitos e Ganhos Operacionais			
Produção Vendida :			
Vendas de Electricidade		198 852 584	187 800 691
Vendas de Água		23 410 707	29 075 133
Consumos da própria EMAE		4 778 555	2 001 734
Transporte p/ conta própria		4 706 471	2 723 250
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		8 120 989	7 086 423
Subtotal Proveitos Operacionais		239 869 306	228 687 231
Subsídios à Exploração		40 501 694	41 390 458
Ganhos Financeiros		183	175
Ganhos não Operacionais		0	0
Total dos Proveitos e Ganhos		280 371 182	270 077 864

4.2 – Balanço em 30 de junho de 2025

A 30 de junho de 2025, as rubricas mais destacadas do Balanço evidenciaram a seguinte evolução:

Tabela n.º 20 - Balanço em 30 de junho de 2025 (Valor em STN)

ACTIVO			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Rubricas	30-jun-25	30-jun-24	Rubricas	30-jun-25	30-jun-24
Imobilizações Incorpóreas	59 714 492	59 714 492	Capital Social	104 580 338	104 580 338
Imobilizações Corpóreas	2 502 593 179	2 472 213 137	Resultados Transitados	-5 222 042 579	-4 189 318 179
Amortizações	-1 402 553 310	-1 275 303 342	Resultado II TRIM 2025	-265 680 015	-408 720 077
Imobilizações em curso	617 509 485	432 436 003	Subsídios Investimentos	1 654 928 522	1 499 061 799
Adiantamento Imobiliz.	19 103 271	19 103 271	Situação Líquida	-3 728 213 734	-2 994 396 120
	1 796 367 117	1 708 163 561	Passivo MLP	11 435 265	16 949 730
Existências	34 767 526	31 464 133	Passivo Circulante:		
			Fornecedores	4 163 080 982	4 481 337 938
Dívidas de Terceiros	472 723 812	539 712 055	Estado e O. Entes Públicos	1 309 180 772	871 644 532
Disponibilidades	6 567 784	11 123 025	Outras Dívidas a Terceiros	71 359 997	82 436 515
Acréscimos e Diferimentos	2 248 367	173 146 793	Acréscimos e Diferimentos	485 831 324	5 636 971
	516 307 489	755 446 006	Total do Passivo	6 029 453 075	5 441 055 957
TOTAL DO ACTIVO	2 312 674 606	2 463 609 567	TTL CAP P + PASSIVO	2 312 674 606	2 463 609 567

A estrutura financeira do balanço em 30 de junho de 2025 manteve, na sua essência, a situação líquida em contínua deterioração e as características do grau de cobertura do imobilizado líquido pelos capitais próprios insuficientes e sem sustentação da autonomia financeira, face aos condicionalismos de recurso aos créditos bancários.

O ativo líquido da EMAE apresentou um decréscimo de 150,9 milhões de dobras em relação a 30 de junho de 2024, o que representa uma variação negativa de 6,13%, refletindo em larga medida, o efeito de:

- Aumento de 88,2 milhões de dobras em Imobilizações;
- Incremento das existências ao custo histórico no valor de 3,3 milhões de dobras, representando um aumento de stocks em 10,5%;
- Diminuição de 67 milhões de Dobras das Dívidas de Terceiros;

- iv. Diminuição de 170,9 milhões de Dobras dos Acréscimos e Diferimentos;
- v. Redução de 4,5 milhões de Dobras em Depósitos Bancários.

O aumento de 10,8% do Passivo da EMAE reflete o incremento da dívida de curto prazo com o Estado pelo fornecimento do gásóleo de produção de 437,6 milhões de dobras. A dívida com Fornecedores que representa 68,9% da sua estrutura com particular incidência na conta corrente da ENCO. Também, as dívidas de médio e longo prazo apresentaram uma variação no sentido descendente de 32,5%, embora de menor impacto no total do Passivo dado representarem 0,19% do mesmo.

Nota 1 – Breve caracterização das Demonstrações Financeiras

O Balanço, as Demonstrações dos Resultados e demais mapas anexos respeitam aos dados recolhidos do “Balancete do Razão Geral” da EMAE, referido a 30 de junho de 2025 e têm carácter provisório, porque sujeitos à alterações materialmente relevantes no decurso do exercício económico vigente.

Pretendeu-se apenas colocar a disposição dos Órgãos Sociais e da Tutela, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes a posição financeira da Empresa de Água e Eletricidade, bem como os resultados obtidos no primeiro semestre de 2025.

De realçar que as Demonstrações Financeiras de exercícios anteriores foram examinadas pela pelo Tribunal de Contas que emitiram os respetivos relatórios que foram amplamente divulgados.

Nota 2 – Principais Critérios Valorimétricos e Princípios Contabilísticos

2.1 Bases de Preparação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, e na base da continuidade da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

2.2 Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, acrescido das despesas de transporte e montagem necessárias para as colocar em funcionamento. As amortizações são calculadas anualmente segundo o método das quotas constantes, tendo por base as taxas máximas aceites fiscalmente.

2.3 Imobilizações subvencionadas

Os imobilizados subvencionados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das participações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados participados.

2.4 Donativos obtidos

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

2.5 Locação financeira

Os ativos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do ativo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

2.6 Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros estão relevados pelo método do custo, sem qualquer provisão para perdas eventuais na sua realização.

2.7 Saldos em Moeda Estrangeira

As operações em moeda estrangeira são contabilizadas ao câmbio da data da operação. No final de cada período, os saldos em moeda estrangeira são atualizados com base no câmbio oficial à data do balanço.

2.8 Acréscimos e Diferimentos

Esta rubrica engloba essencialmente as responsabilidades com custos e proveitos diferidos e reconhecidos de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Nota 3. – Imobilizações & Amortizações

A política de investimentos seguida pela EMAE tem sido determinada pelos constrangimentos financeiros com os quais a Empresa se depara, numa época em que a depreciação dos equipamentos é acelerada, bem como a sua obsolescência tecnológica, o que não lhe tem permitido pugnar pela manutenção de uma política de renovação e atualização dos equipamentos que lhe permitem atingir níveis de eficácia.

Tabela n.º 21 - Valores Imobilizados em 30 de junho de 2025 (valor em STN)				
Descrição	2025	2025	2024	2024
	30/jun (STN)	31/mar (STN)	31/dez (STN)	30/jun (STN)
Imobilizações Incorpóreas				
Despesa Investig & Desenvolvimento	59 714 492	59 714 492	59 714 492	59 714 492
Subtotal Imob Incorp.	59 714 492	59 714 492	59 714 492	59 714 492
Imobilizações Corpóreas :				
Edifícios construções Equip Básicos	2 413 205 840	2 408 462 556	2 405 502 103	2 385 217 256
Outras imobilizações Corpóreas	89 387 339	88 784 496	88 571 039	86 995 881
Subtotal Imob. Corpóreas	2 502 593 179	2 497 247 052	2 494 073 142	2 472 213 137
Imobilizações em curso:				
Energia	145 222 383	139 309 852	106 406 746	78 856 391
Água	413 673 513	413 673 513	413 673 513	348 998 140
Outros	58 613 589	56 135 174	61 288 892	4 581 472
Subtotal	617 509 485	609 118 539	581 369 151	432 436 003
Adiantamentos p/ Conta Imobilizações	19 103 271	19 103 271	19 103 271	19 103 271
TOTAL IMOBILIZAÇÕES				
Amortizações acumuladas	-1 402 553 310	-1 370 741 832	-1 338 930 354	-1 275 303 342
TOTAL IMOBILIZAÇÕES LÍQUIDAS	1 796 367 117	2 576 064 815	1 815 329 702	2 551 030 900

Na rubrica equipamento básico específico inclui todos os equipamentos relacionados com a Produção, Transporte e Distribuição de energia elétrica, e sistemas de Captação, Reservatórios, Rede de Adução, Estações de Tratamento (ETA) e Rede de Distribuição de água, conjuntamente com os respetivos edifícios e instalações.

As dotações às amortizações do período encontram-se registadas nas respetivas subcontas, em obediência ao princípio de segmentação mensal dos custos orçamentados, sujeitos a eventuais ajustamentos no fim do exercício, em função das reintegrações do ativo fixo.

Tabela n.º 22 - Imobilizado em 30 de junho de 2025 (valor em STN)

Descrição	Valor de Aquisição	Amortizações Acumuladas	Valor Contabilístico Líquido
Imobilizações Incorpóreas			
Despesas imobilizadas	38 502 665	18 610 823	19 891 842
Despesas de Investig. & Desenvolv.	21 211 827	21 211 827	0
Outras Imobilizações Incorpóreas	0	0	0
	59 714 492	39 822 650	19 891 842
Imobilizações Corpóreas :			
Edifício e outras construções	70 608 730	18 732 914	51 875 816
Equipamento básico específico	2 342 597 112	1 263 499 724	1 079 097 388
Equipamento de Transporte	50 560 809	43 934 281	6 626 528
Equipamento administrativo	33 593 083	32 257 297	1 335 786
Outras imobilizações Corpóreas	5 233 445	4 306 443	927 002
	2 502 593 179	1 362 730 659	1 139 862 520
Imobilizações em curso	617 509 485	0	617 509 485
	3 120 102 664	1 402 553 309	1 777 263 847
Adiantamentos p/conta Imobilizado	19 103 271	0	19 103 271
TOTAL	3 198 920 427	1 402 553 309	1 796 367 117

Nota 4. – Subsídio de Investimento

Os imobilizados participados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das participações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados participados.

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

Tabela n.º 23 - Subsídios ao Investimento

Subsídio Imob. Bruto em 31-12-24	Montante recebido no I Semestre/25	Montante Total	Rédito do período	Rédito acumulado	Rédito por reconhecer em 30-06-2025
2 708 104 673	30 403 430	2 738 508 103	40 501 694	1 083 579 581	1 654 928 522

Nota 5. - Dívidas a Terceiros

5.1 – Dívidas a Terceiros – MLP

Composição:

Tabela n.º 24 - Dívidas a Terceiros - MLP (Valor em dobras)				
Rubricas	30-jun-24	31-dez-24	30-jun-25	Var 25/24
Empréstimos por retrocessão	0	0	0	
Instituições de Crédito	7 289 535	0	0	-100,00%
Fornecedores de Imobilizado	0	0	0	0,00%
Fornecedores c/c	0	0	0	0,00%
Caução obtida de Clientes	9 697 378	10 597 185	11 435 265	17,92%
Outros Passivos de MLP	0	0	0	0,00%
TOTAL	16 986 913	10 597 185	11 435 265	-32,68%

5.2 – Dívidas a Terceiros – Curto Prazo

Composição:

Tabela n.º 25 - Dívidas a Terceiros - Curto Prazo (Valor em STD)				
Rubricas	30-jun-24	31-dez-24	30-jun-25	Var 25/24
Instituições de Crédito	6 753 441	7 289 535	3 012 821	-58,67%
Fornecedores, c/c	4 426 007 435	4 574 776 371	4 135 787 856	-9,60%
Pessoal	1 967 774	1 183 128	795 491	-32,76%
Adiantamentos de Clientes	147 169	222 208	157 789	-28,99%
Fornecedores de Imobilizado c/c	55 330 503	9 260 191	27 293 126	194,74%
Estado e Outros Entes Públicos	871 644 532	1 215 955 311	1 309 180 772	7,67%
Outros Credores	73 568 131	75 238 398	67 393 896	-10,43%
TOTAL	5 435 418 985	5 883 925 142	5 543 621 751	-5,78%

A variação ocorrida nas rubricas Fornecedores refere-se, no essencial, ao reconhecimento da dívida com ENCO, diretamente relacionada com o fornecimento de gasóleo para a produção de eletricidade.

O acréscimo verificado na rubrica Estado e Outros Entes Públicos, compreende outras operações particulares com o Estado relacionadas com o fornecimento de gásóleo de produção.

Nota 6. – Situação Fiscal

6.1 – Estado e Outros Entes Públicos

O Código de Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletiva aprovado pela Lei n.º 16/2008, de 26 de dezembro coloca a sujeição da EMAE ao imposto como qualquer sociedade comercial. A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento à Taxa Normal de 25% (vinte e cinco por cento).

Em 31 de março de 2025, os créditos fiscais e de outros entes públicos sobre EMAE que ainda não foram liquidadas pela Empresa e devidamente refletidos nas suas demonstrações financeira ascendiam a 16.588.654 dobras.

A situação fiscal e contributiva para a Segurança Social da EMAE, apresentou, em 31 de março de 2025 a evolução seguinte:

Tabela n.º 26 - Estado e Outros Entes Públicos e Situação Fiscal da EMAE (II TRIM. 2025)						Var. (%)
Estado e Outros Entes Públicos	Saldo Inicial	Apuramento Imposto	Outras Operações	Pagamento Imposto	Saldo Final	
Segurança Social	1 371 689	6 114 588	0	6 467 660	1 018 617	-25,7%
Subtotal INSS	1 371 689	6 114 588	0	6 467 660	1 018 617	-25,7%
IRS (Trabalhadores EMAE)	2 085 225	7 999 248	0	8 089 741	1 994 732	-4,3%
IRS (Profissionais Liberais)	54 078	324 833	0	318 543	60 368	11,6%
Retenção não Residentes	0	288 212	0	288 212	0	100,0%
TAV - Taxa Audiovisual	3 070 289	2 486 976	0	2 440 006	3 117 259	1,5%
Imp Consumo não Residentes	0	0	0	0	0	0,0%
Imposto Consumo (Cobrança)	372 195	0	0	0	372 195	0,0%
Imposto de Selo s/ Faturação	0	0	0	0	0	0,0%
IVA - Imposto Valor Acrescentado	3 950 697	1 277 816	0	2 288 131	2 940 383	-25,6%
Subtotal	6 859 602	12 377 085	0	13 424 633	8 484 937	23,7%
IVA NÃO COBRADO	0	0	0	0	0	0,0%
Imposto Consumo não cobrado	3 979 831	0	0	2 574 700	1 405 131	-64,7%
Subtotal	3 979 831	0	0	2 574 700	1 405 131	-64,7%
TOTAL	12 211 122	18 491 673	0	22 466 993	10 908 685	-10,7%

Ao longo do primeiro trimestre de 2025 foram efetuadas liquidações mensais de Imposto sobre Rendimento de Pessoa Singular (IRS), de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e ainda a Taxa Audiovisual, bem como das contribuições para a Segurança Social, nos termos do prazo regulamentar, enquanto o Imposto sobre o Consumo (IS) de exercícios anteriores, faturado e não cobrado, foi objeto de um Memorando e um Plano de Amortização mensal acordado com a Direção dos Impostos independentemente da sua efetiva cobrança.

Neste primeiro trimestre, a EMAE envidou um esforço financeiro, depositando nos cofres da Administração Fiscal, o montante de 23.971.262 dobras, passando o Balanço da EMAE em 31 de março de 2025, a evidenciar uma dívida fiscal não vencida referente às suas obrigações fiscais e contributivas do mês de março de 2025 que se vencem nos termos regulamentares em abril de 2025, no montante de 11.750.222 dobras.

Os restantes 3.838.508 dobras dizem respeito ao imposto sobre consumo de exercícios anteriores objeto de um Memorando com a Administração Fiscal. De enfatizar que, conforme o disposto no n.º 1 do Artigo n.º 102.º do Decreto-Lei n.º 26/2014 de 31 de dezembro, a EMAE só está habilitada a cortar o serviço a um cliente por falta de pagamento de faturas com mais de sessenta (60) dias em atraso e desde que tenha sido comunicado, após esse período, com quinze (duas) de antecedência

em relação à data do corte, o que penaliza sobremaneira a tesouraria da EMAE a pagar as suas obrigações do IVA sobre faturação e não sobre cobrança efetiva.

Na esfera de contribuições sociais, no primeiro trimestre de 2025, a EMAE depositou nos cofres do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), o montante de 3.459.297 dobras, continuando em dívida apenas a parcela de contribuições do mês de março de 2025, no montante de 999.924 dobras, que se vencem nos termos regulamentares em abril de 2025.

6.2 – Operações particulares com o Estado

No âmbito da Contabilidade OCAM, as operações particulares com o Estado se referem às operações financeiras e patrimoniais que ocorrem entre o Estado e outras entidades públicas e empresas públicas ou privadas. Essas operações podem ser de diversas naturezas, incluindo empréstimos e financiamentos, subvenções, concessões e permissões, etc. O registo das operações particulares com o Estado deve ser feito de forma individualizada, com a identificação da natureza da operação, do valor da transação e da contrapartida envolvida.

Em 31 de março de 2025, o Balanço Patrimonial da EMAE revela as seguintes operações com o Estado e outros entes públicos:

Tabela n.º 27 - Operações Particulares com o Estado					
Conta	Entidade	Natureza da Operação	Contraparte	Ativo	Passivo
438007	Autoridade Geral Aduaneira	Despacho Alfandegário	EMAE/AGA		11 464 056
438009	Autoridade Geral Aduaneira	IVA Dedutível	EMAE/AGA	14 421 071	
438101	Conta Tesouro Público/EMAE	Conta Especial TP/TEMAE	TP/EMAE/TESLA	0	36 750 000
	Conta Tesouro Público/EMAE	Compra Eletricidade	TP/EMAE/TESLA	0	
438201	Combustível Tesouro Público	Fornecimento Gasóleo	TP/EMAE/ENCO	0	1 246 003 580
TOTAL				14 421 071	1 294 217 636
SALDO					1 279 796 565

Nota 7. – Depósitos Bancários & Caixa

O controlo da disponibilidade da EMAE em depósitos bancários no final do primeiro trimestre de 2025, por entidade bancária e por moeda, está distribuído como se especifica a seguir:

A EMAE elabora reconciliações bancárias com carácter mensal, para todas as suas contas bancárias.

Tabela n.º 28 - Depósitos Bancários e Caixa				
	Moeda	30-jun-24	31-dez-24	30-jun-25
		STN	STN	STN
Depósitos à Ordem				
BISTP - S. Tomé	STN	0,00	883 089,40	567 196,55
BISTP - RAP	STN	10 104,14	3 969,39	5 512,01
AFRILAND BANK	STN	1 585 823,04	454 695,31	0,00
ECOBANK STP SA	STN	165 727,97	247 464,83	491 727,44
ENERGYBANK	STN	636 922,06	636 922,06	636 922,06
BGFI BANK	STN	919 150,62	706 240,49	261 004,25
BISTP DOBRAS 24 ATM	STN	179 021,87	41 224,93	10 210,65
BISTP DOBRAS 24 POS ST	STN	735 467,02	149 686,63	118 507,10
BISTP DOBRAS 24 POS RAP	STN	1 292 269,82	39 930,51	1 444 821,74
BISTP TESOIRO PÚBLICO/EMAE	STN	5 573 538,18	295 754,59	2 619 040,74
BISTP TESOIRO PÚBLICO/EMAE	STN	0,00	0,00	0,00
GTI BANK	STN	0,00	0,00	377 841,02
Subtotal	STN	11 098 024,72	3 458 978,14	6 532 783,56
CHEQUE S/COBERTURA	STN	0,00	0,00	0,00
CAIXA	STN	25 000,00	35 022,90	35 000,00
Subtotal		25 000,00	35 022,90	35 000,00
TOTAL		11 123 024,72	3 494 001,04	6 567 783,56

Nota 8. – Fornecimentos e Serviços Externos

Estas rubricas correspondem aos montantes suportados pela EMAE, relativos à aquisição de bens não duradouros e serviços prestados por terceiros e necessários à manutenção e desenvolvimento da sua atividade.

Os principais itens constitutivos desta rubrica estão distribuídos como se especifica a seguir:

Tabela n.º 29 - Fornecimentos e Serviços (Valor STN)			
Fornecimentos e Serviços	30-jun-25	30-jun-24	Variação
Fornecimentos e Serviços Externos	9 485 404	7 490 359	26,6%
Outros Serviços Consumidos	10 843 207	8 421 395	28,8%
Custos e Perdas Diversos	1 659 927	1 804 989	-8,0%
TOTAL	21 988 538	17 716 743	24,1%

Nota 9. – Custos com o Pessoal

Nesta conta foram relevados os montantes de processamento e pagamento de salários do Pessoal e dos Órgãos Sociais da Empresa. Inclui ainda as quantias correspondentes aos encargos sobre as remunerações e outros custos com o pessoal.

As verbas relevadas em 30 de junho de 2025 resultaram de:

Tabela n.º 30 - Custos com o Pessoal (Valor em dobras)			
Rubricas	30-jun-25	30-jun-24	Varição
Remunerações Órgãos Sociais (Executivos)	2 980 115	1 417 745	110,2%
Remunerações do Pessoal	46 464 491	24 646 284	88,5%
Subsídio de Férias	4 067 510	1 899 193	114,2%
Subsídio de Natal (13º mês)	3 124 998	1 072 230	191,4%
Subtotal	56 637 114	29 035 452	95,1%
Encargos sobre Remunerações	3 566 891	1 580 294	125,7%
Outros Custos com o Pessoal	1 051 698	766 448	37,2%
TOTAL	61 255 703	31 382 194	95,2%

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EMAE considera que os custos e os proveitos operacionais devem conjugar-se com o crescimento das atividades da Empresa, a todos os níveis, no sentido de conferir à Empresa as condições indispensáveis para o desenvolvimento das suas atividades.

Além dos recursos financeiros, o problema se coloca ao nível dos recursos humanos, os recursos materiais e equipamentos, bem como ao nível das instalações mais adequadas ao cabal desempenho dos objetivos pretendidos.

O resultado contabilístico apurado a 31 de março de 2025, é indicativo do desequilíbrio de exploração marcado pela manutenção de tarifas sociais abaixo do custo de produção e acentuadas perdas técnicas por ausência de investimentos na remodelação de redes de transporte e de distribuição.

Num contexto de enquadramento acima descrito, a EMAE concluiu o primeiro trimestre de 2025 com um desvio significativo face aos objetivos do seu plano de reestruturação, tendo apurado o resultado operacional negativo e atingindo um resultado líquido também de sinal negativo. Para tal contribuíram o desfasamento da estrutura tarifária, a fraca representatividade das componentes renováveis na matriz energética e perdas no transporte e na distribuição.

Os maus resultados apurados em exercícios anteriores e a conjuntura desfavorável ao longo de duas décadas impediram a Empresa de concretizar o seu crescimento. Mantém-se, portanto, da maior atualidade a necessidade de revalorização da sua estratégia, assim como o prosseguimento da modernização da empresa, objetivos que a EMAE deve procurar com assumida intervenção do Governo.

A este propósito a EMAE considera relevantes que sejam encontradas soluções concertadas, direcionadas sobre estratégias estruturantes.

Por último, a EMAE regista com apreço a colaboração que lhe foi dispensada pelos Órgãos de Tutela, por motivo das suas competências.

Empresa de Água e Eletricidade (EMAE), em São Tomé, aos 30 de junho de 2025